



BLOG DE DA LINHA CATUNDA: UMA FERRAMENTA DE PESQUISA SOBRE CORDEL NA INTERNET

Célia Camelo de Sousa¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem objetivo analisar o blog da cordelista, Maria de Lourdes Aragão Catunda, mais conhecida como Dalinha Catunda, nascida em Ipueiras-CE, o blog já existe desde 2007, ou seja, 13 anos e ela faz parte da Academia Brasileira de Literatura de Cordel- ABLC. Dalinha tem destacado-se na literatura de cordel do Brasil, propagando com outras cordelistas a presença da mulher nesse tipo de literatura. Ela foi uma das primeiras mulheres ter um blog voltada para a temática cordel, lembrando no passado a profissão de poeta tinha reconhecimento apenas aos homens.

O blog é um site informativo, uma espécie de diário online, mantido por uma pessoa ou mais, tendo uma determinada temática. No caso do blog de Dalinha, é voltado para as produções dela e seus parceiros de escrita. Neste sentido indagamos: O que tem no blog de Dalinha Catunda? O cordel teve sua origem no século XVI com o Renascimento, através dos cantadores, que depois passaram a escrever poesias.

Para Maxado (1982) havia três lugares que começaram a introduzir a literatura popular: ao sul da França, ao norte da Itália e ao norte da Espanha, Galícia. Esses três lugares concentravam os poetas nômades. Mas foi em Portugal que passou a ser desenvolvida, vendida e propagada nas feiras, tornando-se um meio de acesso à informação para muitas pessoas. No Brasil, essa arte chegou através da Família Real, em Salvador, mas como a capital mudou-se para Rio de Janeiro, foi lá o início da criação de tipografias que passaram a propagar o ofício. Segundo Curran (1973, p. 12) os folhetos intitulados: “A Donzela Teodora”, ‘A Imperatriz Porcina’, ‘Roberto do Diabo’,

¹ Bacharel em Pedagogia | Universidade Estadual do Ceará



‘A Princesa Magalona’ e muitos outros dos ‘clássicos’ ficaram entre os primeiros folhetos da Literatura de Cordel no Brasil”.

Com a invenção da imprensa em 1450 na Europa, iniciam-se as primeiras impressões de versos populares. Na cidade de Troyes, em 1483, numerosos folhetos populares passam a ser produzidos. Os livretos, como eram chamados, possuíam a denominação de Bibliothèque Bleue (biblioteca azul), reportando as capas de folhetos. O cordel ficou assim denominado porque os “vendedores dos livretos costumavam carregá-los numa caixa diante do peito, prendendo-a com uma corda que passava pela nuca” (LUYTEN, 2007, p. 36), como alguns camelôs de nossos dias. Essa forma de vender os cordéis em corda de barbante era bastante comum no século XV. No entanto, alguns estudiosos questionam o surgimento do cordel vindo de Portugal² para o Brasil, como é o caso de Abreu (1999), em cuja tese de doutorado afirma que nossa produção de cordel não possui relação com os cordéis portugueses. Já Pinheiro e Marinho (2001) enfatizam o nome “literatura” devido aos estudiosos, que relataram a existência desses folhetos populares em Portugal e os mesmos eram impressos em um papel de baixo custo, vendido nas feiras e pendurados em barbantes

No passado a leitura dos textos era realizada geralmente de pai para filho, através de jograis, teatros, cantorias, dentre outras formas. Para entender melhor a Literatura de Cordel em Versos, Manuel Diegues Junior (1986) acredita que essa poesia está ligada às histórias tradicionais, narrativas de épocas antigas, que passou a ser conservada e transmitida. Podemos encontrar uma diversidade de cordeis, desde os físicos, como também em meios virtuais.

² Segundo Abreu (1999, p. 28) Dos autores da ‘escola de Gil Vicente’, publicaram, sob a forma de literatura de cordel, Baltasar Dias, Afonso Álvares e Ribeiro Chiado. O primeiro deles foi consagrado como um dos mais populares autores do que se chamou literatura de cordel, lido e apreciado ainda no século XX, tendo suas obras reimpressas tanto em Portugal quanto no Brasil. Uma vez que o objeto deste estudo não é a escola vicentina.



No blog de Dalinha encontramos informações sobre essa literatura que vem sendo um recurso didático importante para o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos. Neste sentido, o blog da cordelista, faz parte de uma ferramenta de pesquisa para ser utilizada na sala de aula, em especial, aos alunos do ensino fundamental que tem como conteúdo o estudo gêneros textuais, em que o cordel possibilita o incentivo a escrita, a leitura e ser um futuro poeta ou poetisa. Além disso, incentiva os mesmo a propagar esse tipo de literatura de cordel para sociedade.

OBJETIVOS

Geral: Analisar o blog da cordelista Dalinha Catunda;

Específicos: Conhecer quem é Dalinha Catunda; Indentificar o que tem no blog da cordelista.

METODOLOGIA

Para investigar esse fenômeno, o tratamento metodológico considera as pesquisas bibliográficas. Ainda, destacamos a pesquisa qualitativa, pois é descritiva, ou seja, os dados coletados são em forma de palavras, a partir das quais se busca analisar os fatos de forma dedutiva (do geral para o particular). Quanto a pesquisa bibliográfica Gil (2000, p. 50) destaca sendo “ desenvolvida a partir de material já elaborado, constituídos principalmente de livros e artigos científicos” que valoriza a formação histórica, cultural e educativa do cordel, em que os livros foram de grande importância.

No âmbito da investigação impírica, trabalhamos com a história cultural, investigando o blog da cordelista Dalinha Catunda, suas produções e o que contém nesse espaço virtual, considerado uma ferramenta de pesquisa para as diversas pessoas que procuram investigar sobre cordel. Martins (2015, p. 238-239) destaca: “ Hoje, mais do que nunca, podemos acessar a informação em vastos espaços virtuais, onde os conteúdos podem ser produzidos coletivamente e em permanente atualização”. É o que podemos observar no blog de Dalinha que apesar de ter uma mantenedora, existem parceiros que enriquece esse espaço virtual.



RESULTADOS (ALCANÇADOS)

Quanto aos resultados colhidos percebemos que este blog é um espaço virtual de pesquisa, em que existe desde 2007, sendo a mantenedora Dalinha Catunda. No blog possui marcadores, ou seja, o cantinho de divulgação, em que a mesma informa um encontro de poetas que acontece na cidade de Ipueiras-CE,. Publica seus cordéis como: gravidez precose; divulga uma peleja que fez com Rosário Pinto; fez um cordel com Bastinha Job, denominado: “ É melhor viver sozinho do que mal acompanhado”. Ela destaca algumas figuras da região do Cariri cearense, fazendo versos com cordelista Ernanes Tavares; fez cordel em homenagem a Pedro Bandeira; fez versos para Anilda Figueiredo e sua mãe, intitulado: “Mae e filha na trama do amor”; fez versos para Dão Jaime, com a cordelista Bastinha Job, denominado: “ O pinto de Dão”; fez versos também para o grupo flor do Cariri, intitulado: ‘Flor do Cariri celebração”; Fez versos para professora Francisca Emidio, chamado: “ O chapéu de coro de Chica” e fez versos denominado: “ Nós vamos comer baião”. Também faz menção as personalidades da sua cidade natal, Ipueiras-CE, ou seja, fez cordel sobre a cidade que nasceu e possui outros marcadores. Fez cordel sobre as Marias, destacando o sonho de casar, profissão, intitulados: “ Sina de Maria”. Tem peleja virtual. Indica em seu site blogs a serem vistos como: Blog da Rosa Regis, Blog do Inefran Valão, Daqui de Pitanguy e outros. Possui participação nos seguintes blogs: cordel de saia, cordel da Paraíba, cultura nordestina, gazeta de notícias, mundo do cordel, nordeste rural, prosa e rimas e outros. Existem arquivos no blog com fotografias de eventos, amigos e parcerias.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência em pesquisar um blog que tem como temática o cordel foi bastante produtiva, pois existem várias modalidades de cordel, cordelista que se destacam nessa área, em especial, Dalinha Catunda. Neste sentido, esta cordelista tem uma biografia riquíssima, em que pode ajudar os interessados nessa temática em conhecer a história do cordel e como esse gênero textual pode ajudar os alunos em escolas, contribuindo assim, para propagar a literatura de cordel.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da expansão dos meios de comunicação, a literatura de cordel permanece em evidência, sobretudo, nas práticas culturais do Nordeste brasileiro. Ele é considerado patrimônio cultural imaterial, pois é um ofício com elementos simbólicos que possuem formas, imagens e sons. O cordel é uma forte e significativa expressão cultural de um povo, podendo ser um recurso dentro da sala de aula. Com isto o blog de Dalinha Catunda contribui para propagar o cordel e a cultura nordestina, que encontramos diversos cordéis de sua produção e de outros autores.

O site proporciona à sociedade um conhecimento e experiências culturais, capazes de atuarem na sociedade, influenciando diversas gerações, amigos, vizinhos e familiares, que passam a atuar como sujeitos ativos dentro da cultura nordestina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Márcia. **História de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

CURRAN, Mark J. **A Literatura de Cordel**. Recife: UFP, 1973.

DIEGUES JÚNIOR, Manoel. **Literatura Popular em Verso: estudos**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LUYTEN, Joseph M.. **O que é Literatura de Cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MARTINS, Cibelle Amorim. **Práticas Educativas Digitais: uma cultura participativa em formação**. Tese(Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, p. 325. 2015.

MAXADO, Franklin. **Cordel, xilogravura e ilustrações**. Rio de Janeiro: CODECRI, 1982.

PINHEIRO, Hélder; LÚCIO MARINHO, Ana Cristina. **Cordel na sala de aula**. São Paulo: Duas Cidades, 2001.

CATUNDA, Maria de Lourdes Aragão. Disponível: <http://cantinhodadalinha.blogspot.com/aceso em: 16/07/2020>.